


## DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE JOVENS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-142>

Data de submissão: 10/11/2024

Data de publicação: 10/12/2024

**Eduarda Andruchen Schafranski**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Paraná

**Thainá Maria de Camargo Lopes**

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Paraná

**Ariana Carolina Luciano Valim**

Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Paraná

**João Mário Cubas**

Pós-Doc em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Paraná

Doutor em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Solena Ziemer Kusma Fidalski**

Doutora em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Professora Titular na Universidade Federal do Paraná

### RESUMO

**Introdução:** A adolescência pode representar uma fase de vulnerabilidade, devido às inúmeras mudanças nessa etapa, expondo os adolescentes a comportamentos de risco. Dentre esses riscos, tem-se o tabagismo, a gravidez na adolescência e os transtornos mentais. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde mais efetivas voltadas para esse público, sendo a atenção primária em saúde um cenário ideal para esse desenvolvimento, devido à possibilidade da criação de fortes vínculos entre as comunidades e os profissionais de saúde neste nível de atenção. **Objetivo:** Estruturar um plano de ação para promoção da saúde entre jovens e adolescentes na atenção primária em saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa que envolve a elaboração de uma revisão integrativa, o desenvolvimento de uma tecnologia leve, a produção de um plano de ação e intervenção em uma comunidade de adolescentes e jovens de Apucarana, no norte do Paraná. **Resultados:** Os resultados encontrados na revisão integrativa ajudaram a embasar a realização da oficina “Eu Me Cuido!”. A partir da realização de rodas de conversa com a equipe da unidade de saúde, definiram-se estratégias para organização e planejamento de uma oficina para promoção de saúde entre jovens da comunidade, com enfoque em tabagismo, planejamento familiar e saúde mental. Além disso, foi criada uma conta no Instagram (@eumecuido.sa) para dar continuidade à divulgação dos conteúdos. **Considerações finais:** O envolvimento dos jovens e adolescentes em ações que visam a mudança de comportamentos a longo prazo, o maior engajamento da população com as ações da comunidade e a maior aproximação da unidade de saúde com seu público demonstram que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados.

**Palavras-chave:** Promoção à Saúde. Controle do Tabagismo. Saúde do Adolescente. Atenção Primária à Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) representa o nível inicial de atenção em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2019). Nesse sentido, a APS apresenta diferentes atribuições, tanto no aspecto individual quanto coletivo, que incluem desde ações de diagnóstico, tratamento e controle, até atividades de proteção, prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2019).

A promoção da saúde, a partir do conceito da Carta de Ottawa (1986), consiste na capacitação dos indivíduos para serem capazes de reconhecer e mudar as condições necessárias em seu ambiente, de forma a melhorar sua saúde e qualidade de vida (WHO, 2012). Desse modo, a educação em saúde aparece como uma aposta transformadora para a ~~realização~~ efetivação de promoção da saúde (SONAGLIO *et al.*, 2019).

Dentre as estratégias utilizadas para a educação em saúde, pode-se destacar as atividades educativas direcionadas para comportamentos e hábitos de risco possíveis de serem mudados (SALCI *et al.*, 2013). Nesse sentido, reforça-se que a valorização e o respeito do profissional pelos saberes e experiências prévias dos indivíduos durante a realização de práticas coletivas podem contribuir para um conhecimento que efetivamente gere mudanças de comportamento (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2023).

Assim, é importante que os profissionais envolvidos nessas atividades tenham um enfoque na realidade vivenciada pelo indivíduo, buscando compreender seu contexto familiar e social. Nesse aspecto, a APS, e mais especificamente a Estratégia de Saúde da Família (ESF), dada a proximidade de sua atuação com a comunidade, representa um cenário ideal para a efetivação das ações de Educação na área da saúde (SALCI *et al.*, 2013).

Como importante público-alvo para as ações de educação em saúde, é possível citar os adolescentes. A adolescência pode representar um período de fragilidade, devido às inúmeras mudanças nessa etapa, como físicas, sexuais, psicológicas e sociais (SOARES, 2016). Assim, o jovem torna-se mais suscetível a comportamentos danosos, como sedentarismo, má alimentação, consumo de álcool e outras drogas, e uso de tabaco (VIEIRA *et al.*, 2008), expondo jovens e adolescentes a possíveis prejuízos advindos desses comportamentos.

O Oitavo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a epidemia global de tabaco adverte para as consequências deletérias do uso de produtos com nicotina por jovens, dado o possível prejuízo causado por essa substância no desenvolvimento do cérebro, podendo gerar transtornos de aprendizado e de ansiedade, além do aumento da vulnerabilidade às outras doenças relacionadas ao tabagismo, como câncer e hipertensão. Ainda no relatório, a OMS alerta para o início, em 2021, de uma epidemia de uso de dispositivos/sistemas eletrônicos de administração de nicotina, sendo os mais

comuns os cigarros eletrônicos, também conhecidos como “e-cigarros”, “vapes” ou “canetas vape”. Estima-se que os jovens que utilizam esses dispositivos apresentam duas a três vezes mais chance de evoluir para o uso de produtos de tabaco convencionais posteriormente (WHO, 2021).

Além do tabagismo, é importante destacar outro agravamento à saúde cujos adolescentes estão expostos: a gravidez na adolescência. Enquanto a taxa mundial de gravidez na adolescência é de 46 nascimentos a cada mil meninas de 15 a 19 anos, no Brasil essa taxa é 68,4 para mil meninas (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2018). A gravidez nessa população pode ser considerada como um problema de saúde pública, por trazer riscos para mãe, como complicações no parto, e para o recém-nascido, como prematuridade (YAZLLE, 2006).

A gravidez é a primeira causa de internações em adolescentes entre idades de 10 e 19 anos no SUS, enquanto a segunda causa de internações, nesse mesmo grupo, corresponde às causas externas, como tentativas de suicídio. A gravidez na adolescência, além de associar-se a um risco suicida elevado, associa-se, também, a uma maior incidência de depressão (FREITAS; BOTEGA, 2022). Porém, as taxas de transtornos mentais não são elevadas apenas em casos de gravidez na adolescência, como, também, no restante das meninas e meninos desta faixa etária, já que a prevalência de sintomas de ansiedade chega a 65,6% e de sintomatologia depressiva a 55,8% em adolescentes entre 14 e 18 anos de idade (BORGES; NAKAMURA; ANDAKI, 2023).

Portanto, além de os adolescentes serem o público-alvo das ações da educação em saúde, destaca-se a importância de seu envolvimento no próprio planejamento das políticas públicas de saúde, o que possibilita a participação deste público no enfrentamento das desigualdades e na multiplicação de formas de autocuidado, favorecendo e garantindo espaços de expressão da juventude (SMS/RJ, 2016). A participação é um aspecto central na promoção à saúde enquanto exercício formativo, sendo um espaço em que o jovem tem a oportunidade de encontrar seu estilo, fazendo-se autor de seu percurso existencial (GUIMARÃES; LIMA, 2011). A participação dos jovens e adolescentes na promoção da saúde também possibilita o acesso privilegiado a informações sobre o funcionamento do SUS e das unidades de saúde e sobre os direitos de jovens e adolescentes, além de obterem esclarecimentos sobre doenças e agravos de saúde (CASTELLO BRANCO et al., 2015), como infecções sexualmente transmissíveis, tabagismo e transtornos mentais.

O objetivo deste artigo consiste em estruturar um plano de ação para promoção da saúde entre jovens e adolescentes na atenção primária em saúde.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 TIPO DE ESTUDO**

Para alcançar o objetivo principal deste estudo, a abordagem qualitativa foi escolhida, uma vez que essa abordagem busca compreender o meio social das pessoas no ambiente em que vivem, por meio de uma relação subjetiva entre pesquisador e fenômeno estudado (CORREA, OLIVEIRA, OLIVEIRA. 2021). Para tanto, este estudo consiste em uma pesquisa-ação, que pode ser considerada um desdobramento das pesquisas qualitativas e possibilita a interação entre os sujeitos na construção de conhecimentos, estimulando a reflexão e a ação propriamente dita sobre a realidade estudada. A ação emerge de uma questão coletiva, na qual os pesquisadores e os participantes da realidade a ser investigada estão inseridos, de modo cooperativo e participativo (BALDISSERA, 2001).

### **2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO/LOCAL DE ESTUDO**

O presente estudo foi realizado no município de Apucarana, no norte do Paraná, o qual apresenta uma população total de 120.919 habitantes, segundo projeção do IBGE no ano de 2010, sendo 114.099 habitantes (94,36%) vivendo na zona urbana e 6.820 (5,64%) vivendo na zona rural. Dado isso, pode-se caracterizar Apucarana como uma cidade de população predominantemente urbana concentrada em bairros periféricos (DATAPEDIA, 2023; APUCARANA PR, 2022).

As Unidades de Saúde da Família (USF) são as portas de entrada ao SUS. Essas unidades são compostas por equipes multidisciplinares formadas por médicos, enfermeiros, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos, técnicos de enfermagem, auxiliares administrativos, agentes comunitários de saúde, agentes de combate às endemias e residentes multiprofissionais. A cobertura da atenção básica no município de Apucarana é de 100%, contando com 43 Equipes de Saúde da Família (ESF), 25 Equipes de Saúde Bucal (ESB) e 4 Núcleos de Apoio à Saúde (NASF).

A unidade de saúde da família Eunice Penharbel foi o cenário onde se desenvolveu o projeto. Localiza-se no município de Apucarana e abrange vários bairros periféricos, como o Residencial Sumatra 1 e 2, Jaçanã 1 e 2, Residencial Santiago, Bairro Colonial, Vila Santos Dummont, Bairro Cerejeira, entre outros. A unidade encontra-se em um território que apresenta uma população predominantemente jovem, com alto índice de vulnerabilidade, baixo nível socioeconômico e com índice elevado de tabagismo e uso de seus derivados, iniciando em idade jovem, entre 10-13 anos, no meio familiar e social da comunidade. (DATAPEDIA, 2023; APUCARANA PR, 2022).

A presente pesquisa foi composta por quatro fases, sendo elas: 1. Fase exploratória, 2. Fase de planejamento, 3. Fase de ação, 4. Fase de avaliação.

## 2.3 FASES DA PESQUISA

### 2.3.1 fase exploratória

Essa fase diz respeito ao diagnóstico da situação e das necessidades dos atores (adolescentes), à formação de equipes envolvendo pesquisadores e população-alvo e à busca por evidências na literatura, visando proporcionar uma aproximação da realidade.

Nessa fase da pesquisa, as pesquisadoras seguiram de duas formas concomitantes: 1. Revisão integrativa da literatura e 2. Rodas de conversas.

#### 2.3.1.1 revisão integrativa

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo, desse modo, para discussões sobre os métodos e resultados da pesquisa. O propósito é obter um entendimento de determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. A síntese do conhecimento e dos estudos que serão incluídos na revisão reduz incertezas sobre as recomendações práticas, permitindo generalizações precisas sobre o fenômeno, a partir das informações disponíveis, facilitando a tomada de decisões com relação às intervenções que serão efetivadas. Desse modo, possibilita-se uma intervenção mais efetiva com melhor custo/benefício (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

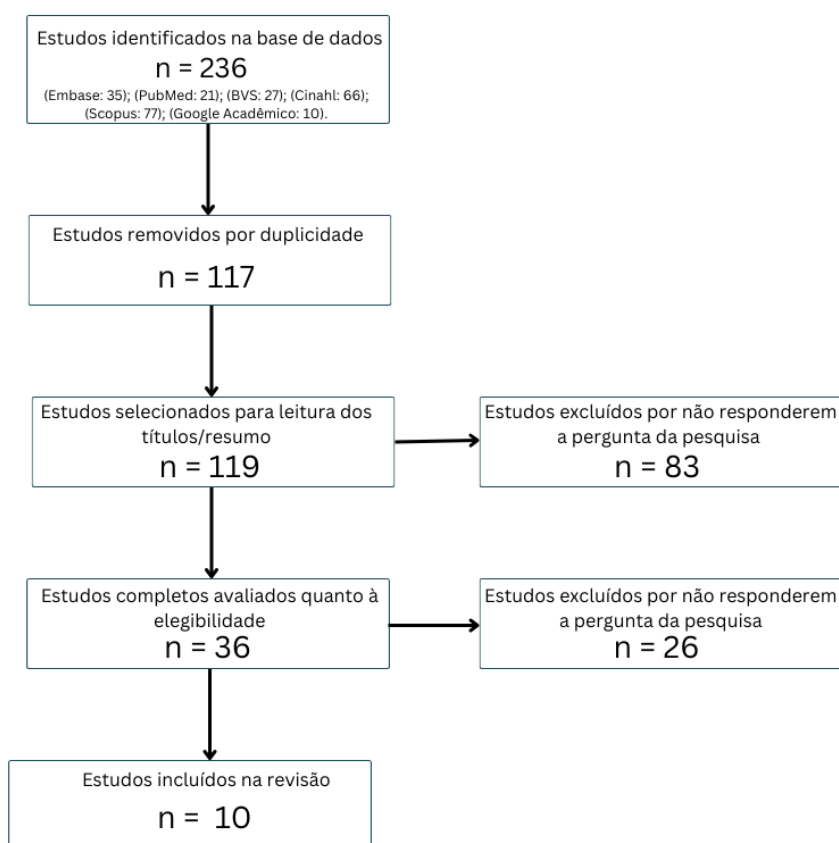
Com objetivo de formular a questão de pesquisa que guiou a revisão integrativa, foi utilizada a estratégia PICO (P: População; I: fenômeno e Interesse; CO: contexto) (PETERS, 2015). Considerou-se então: P: jovens ou adolescentes; I: tabagismo; e CO: Atenção Primária em Saúde (APS). Desse modo, delimitou-se a seguinte questão de pesquisa: *Quais as evidências disponíveis na literatura sobre o combate ao tabagismo em jovens e adolescentes na APS?* Diante da escassez de artigos encontrados nas bases de dados com o contexto da APS, decidiu-se por ampliar a busca, com a retirada do contexto.

Para efetuar a busca na literatura, os autores definiram os seguintes descritores e suas combinações na língua inglesa: ('tobacco control' OR 'smoking control' OR 'smoking control policy' OR 'tobacco control policy' OR 'prevention and control' OR 'prevention and control') AND ('adolescent' OR 'teenager'). As bases de dados utilizadas foram Embase, PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Cinahl e Scopus. Além disso, definiram-se os critérios de inclusão dos estudos: artigos publicados em português, inglês e/ou espanhol; artigos na íntegra que retratam a temática referente à pergunta da revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2009 a 2023. Ademais, os autores utilizaram artigos da literatura cinzenta

relacionados à temática, os quais não foram identificados na busca inicial, localizados no Google Acadêmico.

Inicialmente foram identificados e excluídos artigos duplicados e, na sequência, avaliou-se os títulos dos artigos. Após a definição dos artigos excluídos, procedeu-se com a leitura dos resumos/*abstracts*, de modo a verificar se os artigos escolhidos respondiam à questão de pesquisa e atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Avaliados e excluídos os estudos pela leitura dos resumos, realizou-se a leitura dos textos na íntegra, a fim de evitar viés de seleção. De modo a demonstrar o processo de busca e seleção dos artigos, utilizou-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE et al., 2021), conforme a Figura 1.

Figura 1 - fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos conforme modelo prisma



FONTE: Os autores (2024).

Os autores procederam com a interpretação dos resultados, identificando as propostas e recomendações. Buscou-se principalmente extrair dos artigos quais as percepções predominantes dos

jovens acerca do uso de produtos do tabaco e quais as principais estratégias que poderiam ser utilizadas para promoção de saúde entre esse público.

Por fim, os pesquisadores organizaram as informações da revisão e elas serviram como base para o planejamento da metodologia das oficinas realizadas no contexto de promoção à saúde frente ao uso de tabaco e seus derivados no âmbito da APS, em ambiente escolar e na comunidade do território.

### 2.3.1.2 rodas de conversa

As rodas de conversas são uma forma de ensino-aprendizagem, as quais vêm sendo amplamente utilizadas em meios acadêmicos, possibilitando a participação dos diferentes atores em torno de debates de um determinado tema. Essas rodas fazem parte das estratégias de educação e saúde na APS e possibilitam que exista a troca de experiências entre os sujeitos que delas participam, estabelecendo uma construção em conjunto de saberes e permitindo, por fim, a formação de reflexões. Há também valorização de todas as falas e contribuições dos atores (SILVA, 2014).

No presente estudo, foram realizadas duas rodas de conversa com a equipe da unidade de saúde Eunice Penharbel, no município de Apucarana - PR. Os objetivos das rodas de conversa consistiam na análise da situação da população atendida pela unidade em relação ao tabagismo, bem como na definição de quais estratégias poderiam ser utilizadas na realização de uma ação na comunidade da UBS com o propósito de estimular a prevenção e a cessação do tabagismo entre os jovens.

Na primeira roda de conversa, realizada no dia 13 de julho de 2023, participaram três estagiários de graduação de psicologia da faculdade de Apucarana, três agentes comunitárias de saúde, duas técnicas de enfermagem, duas enfermeiras e uma médica de família. A segunda roda de conversa, realizada no dia 20 de julho de 2023, contou com a participação, além da médica de família e dos estagiários de graduação de psicologia, de dois residentes de medicina de família e comunidade. Ambas as rodas ocorreram na UBS Eunice Penharbel.

Mesmo tendo como proposta inicial a temática “Tabaco”, foi permitido na roda de conversas a extração de outras temáticas de interesse, visando garantir o engajamento dos jovens na oficina e na continuidade do trabalho.

### 2.3.2 fase de planejamento

O objetivo dessa fase foi despertar uma reflexão crítica sobre os fatos pesquisados e compilados na revisão integrativa da literatura e nas rodas de conversas, bem como sobre métodos de aprendizagem ativa. A partir disso, foi possível o planejamento das ações de promoção à saúde, cuja



abordagem envolveu o uso do tabaco e seus derivados, planejamento familiar e autocuidado para a população de adolescentes e jovens no contexto da APS.

### **2.3.3 fase de ação**

Nessa fase, foi definido um cronograma para a divulgação e execução das ações. Durante a semana que antecedeu o evento, houve divulgação nas mídias sociais e foram colocados cartazes sobre o evento na entrada das escolas próximas e nos pontos de ônibus. Além disso, a equipe de agentes comunitários de saúde realizou a divulgação pelo próprio território.

O evento, que consistiu em uma oficina para promoção de saúde, ocorreu no dia 16 de setembro de 2023, na unidade de saúde Eunice Penharbel, na cidade de Apucarana - PR, com a participação da equipe da UBS e de parte da comunidade. Além disso, a partir da realização da oficina, foram feitas uma série de postagens na conta do Instagram intitulada como “@eumecuido.sa”, com objetivo de divulgar os tópicos de promoção de saúde.

### **2.3.4 fase de avaliação**

Essa é a etapa final do processo de pesquisa-ação, a qual apresenta dois objetivos principais: verificar os resultados das ações no contexto organizacional da pesquisa, e suas consequências a curto e médio prazo, e extrair ensinamentos úteis para continuar a experiência, tornando possível replicá-la em estudos futuros.

## **2.4 ASPECTOS ÉTICOS**

A Resolução nº 510, de 17 de abril de 2016, versa em seu artigo 1º que “Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP CONEP: VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (BRASIL, 2016). Assim, a presente pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná. As atividades desenvolvidas na unidade de saúde fazem parte das ações de promoção à saúde, ou seja, são atributos da equipe de saúde da família na APS.

A autorização dos dados a serem utilizados nessa pesquisa foi validada por uma carta de anuência da secretaria municipal de saúde de Apucarana/PR.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 RESULTADOS DA FASE EXPLORATÓRIA

Os resultados da fase exploratória englobam a revisão integrativa da literatura e as rodas de conversa.

##### 3.1.1 revisão integrativa da literatura

Para o desenvolvimento da revisão integrativa sobre práticas de promoção à saúde entre adolescentes, foi realizada uma busca em diferentes bases de dados, a qual resultou em 236 (duzentos e trinta e seis) estudos. Após a remoção de artigos por duplicidade, foram selecionados 119 (cento e dezenove) estudos para a leitura de títulos/resumos. Desses, 36 (trinta e seis) foram lidos na íntegra pela equipe de revisão e 10 (dez) foram incluídos na revisão.

A partir da leitura dos 10 (dez) artigos selecionados para compor o *corpus* da revisão, foi elaborada uma tabela com os principais resultados (TABELA 1). É importante ressaltar que a revisão integrativa despertou o interesse para a estruturação de ações efetivas na população de adolescentes e jovens.

Tabela 1 - estudos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa (continua)

Autor/ Ano	Objetivo	Percepções dos adolescentes acerca do uso do tabaco	Estratégias de promoção em saúde
Brewer et al., 2012	Identificar a percepção de adolescentes sobre iniciativas anti-tabaco para determinar quais campanhas, estratégias e abordagens educacionais eram mais efetivas para prevenção do uso de tabaco entre jovens.	Motivadores para início do tabagismo: pressão dos colegas, rebeldia contra pais e professores, redução do estresse.	Uso de mensagens antitabagismo com “apelo ao medo”, demonstrando o sofrimento gerado pelo consumo prolongado de tabaco.  Realização de programas antitabagismo com “educação por pares”, em que alunos ensinam alunos sobre os malefícios do tabagismo.
Baffun o et al., 2019	Analisar a eficácia das principais campanhas de prevenção ao tabagismo realizadas na Europa.		Desenvolvimento de atividades no contexto social da população-alvo. Abordagem de habilidades sociais; reforço das vantagens de não fumar e dos malefícios do tabagismo. Realização de atividades interativas e uso de aplicativos de celular.
Zawahir et al., 2012	Examinar a associação entre exposição a mensagens antitabagismo educacionais e da mídia com o conhecimento dos efeitos do tabagismo na saúde e com a suscetibilidade para fumar entre adolescentes. Além disso, explorar o possível efeito moderador do gênero e do país.		Estímulo à realização de programas antitabagismo nas escolas.

Kim et al., 2020	Evidenciar como o ambiente escolar está associado ao comportamento de fumar dos adolescentes e como os efeitos dos programas e normas são diferentes entre os gêneros		Programas anti-tabaco. Normas antitabagismo a nível escolar.
Karletos et al., 2020.	Examinar a eficácia de mensagens antitabagismo na mudança positiva de percepções dos riscos relacionados ao tabagismo.		Campanhas anti-tabaco em meios de comunicação em massa. Conversas entre colegas.
Neves et al., 2018.	Implementar um programa de prevenção e combate ao tabagismo, discutindo a problemática das drogas, focando no uso do tabaco e contribuindo com a troca de conhecimentos e prevenção do tabagismo no ambiente escolar.		Atividades educativas. Realização de rodas de conversa. Atividades lúdicas para crianças.
Malta et al., 2022.	Descrever a prevalência de indicadores do tabagismo entre escolares brasileiros segundo características sociodemográficas em 2019 e comparar as prevalências entre 2015 e 2019	Maior prevalência do tabagismo em idades de 16 a 17 anos e sexo masculino. Pressão dos colegas. Pais fumantes. Maior prevalência em escola pública. Pressão da indústria.	
Sousa et al., 2022.	Identificar as ações desenvolvidas pelo Programa de Controle do Tabagismo na Atenção Primária à Saúde.		Atividades de articulação intersetorial em contexto escolar.
Littlecott et al., 2023.	Focar nos contextos de normalização do tabagismo para abordar a influência sobre o tabagismo entre adolescentes, como isso varia ao longo do tempo de acordo com a implementação da legislação antifumo, de acordo com o status socioeconômico e escolar do indivíduo.	Motivadores para início do tabagismo: busca por igualdade de gênero, pressão de colegas, imagem do tabaco como uma ferramenta social, modelagem parental, status socioeconômico mais baixo.	
Souza et al., 2021	Relatar as ações educativas, realizadas com escolares adolescentes, sobre os efeitos nocivos do tabagismo e a importância de não iniciar e, quando for o caso, de parar com o hábito de fumar		Apresentação de vídeo-aulas sobre temas de promoção da saúde. Uso de aplicativos de celular. Realização de atividades de Educação em Saúde em ambiente escolar por estudantes da área da saúde.

FONTE: Os autores (2024)

Em relação às percepções dos jovens sobre o uso de produtos de tabaco, extraídas dos 10 (dez) artigos que compuseram a revisão integrativa, é necessário destacar os três fatores que favorecem o início do tabagismo que mais evidenciaram-se nos artigos: a pressão exercida pelo grupo de pares, presença de pais fumantes e condições socioeconômicas mais baixas.

Esses resultados são condizentes com o encontrado em estudo de Abreu e Caiaffa (2011), a partir de dados de 17 capitais brasileiras e do Distrito federal: os jovens cuja maioria dos amigos fumavam e o namorado/a fumava apresentaram maior chance de fumar. Uma possível explicação pode ser a maior importância que os amigos passam a exercer durante a adolescência, período de

constituição de identidade e busca pela independência. Dessa forma, o adolescente pode iniciar o uso de tabaco, álcool e outras drogas, de maneira semelhante aos seus pares, para ser aceito por esses (VIEIRA *et al.*, 2008).

Em relação ao papel da família, o mesmo estudo demonstrou, de forma semelhante, que jovens com irmãos, pai e mãe fumantes apresentaram maior chance de fumar, consonante com resultados da revisão integrativa expostos acima. Nesse sentido, tem-se que a unidade familiar pode ser avaliada como a principal fonte de transmissão de uma base genética, social e cultural capaz de influenciar comportamentos (ABREU; CAIAFFA, 2011). Logo, a observação dentro de casa, durante o crescimento, de pais tabagistas gera a percepção de que esse comportamento é natural, o que pode induzir ao uso (TEIXEIRA; GUIMARÃES; ECHER, 2017).

Sobre as condições socioeconômicas mais baixas estarem relacionadas com o início do tabagismo entre jovens, têm-se resultados semelhantes em estudo transversal de Barreto, Figueiredo e Giatti (2013). Esse analisou desigualdades socioeconômicas e tabagismo a partir de dados de uma amostra de adolescentes brasileiros, e demonstrou que as diferenças socioeconômicas no percentual de fumantes aparecem já em idade precoce, e que estão relacionadas a repetência e abandono escolar, de forma que esses jovens, possivelmente, teriam menos conhecimento sobre as consequências do tabagismo.

Já em se tratando das estratégias de promoção em saúde no contexto do tabagismo, pode-se destacar três estratégias que mais foram evidenciadas nos 10 (dez) artigos: o desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas, tanto em contexto social como escolar; a implementação de programas antitabagismo em contexto escolar e a utilização de aplicativos de celular.

Em concordância com esses resultados, pesquisas de Breinbauer e Maddaleno (2005) demonstram que o conhecimento das consequências a curto e longo prazo do uso do tabaco, o desenvolvimento da habilidade de recusa/dizer não é o exercício da capacidade de análise crítica diante da exposição tabágica pelos mais diversos meios de comunicação, dentre outras, são habilidades de resistência para lidar com a exposição tabágica a serem desenvolvidas em intervenções escolares de promoção à saúde.

Por fim, em relação ao uso da internet, tem-se que a eficácia desse meio para o desenvolvimento de estratégias de prevenção às drogas pode estar relacionada a um menor custo e a um maior benefício, visto que requer pouco treinamento, podendo alcançar altos níveis de padronização e de fidelidade, sendo facilmente disseminada através dos adolescentes (SALLES *et al.*, 2016).

### 3.1.2 rodas de conversa

No contexto da área da saúde, a roda de conversa pode ser considerada uma estratégia metodológica para ações de promoção à saúde, representando um espaço de compartilhamento e desenvolvimento de saberes, que permite o empoderamento e a ressignificação de valores e práticas profissionais. Nesse sentido, além de atuar como um instrumento para coleta e validação de dados, funciona como uma estratégia de intervenção (ADAMY *et al.*, 2018).

Na primeira roda de conversa, no dia 13 de julho de 2023, diversos pontos relevantes foram postos para discussão, permitindo a participação de toda a equipe. Foi acordado sobre a realização da atividade, bem como apresentado para a equipe o diagnóstico diferencial do território. Em sequência, foi iniciada uma roda de discussões com relação aos temas que a equipe acreditava serem de relevância para a comunidade. Nesse sentido, foram levantadas diferentes fragilidades da comunidade: identificou-se que o tabagismo era uma fragilidade entre os adolescentes, mas não a única; o planejamento familiar poderia ser considerado como uma situação complicada, pela unidade apresentar um número considerável de gravidez não planejada na adolescência e pontou-se a existência de diferentes casos de transtornos mentais e tentativas de suicídio na população.

A segunda roda de conversa, com a participação do grupo de residentes, aconteceu no dia 20 de julho de 2023. Nesta roda, foi decidido qual equipe ficaria responsável por determinado tema, além das formas de apresentação a serem utilizadas e as atividades a serem realizadas.

### 3.2 RESULTADOS FASE DE PLANEJAMENTO

Inicialmente, pensou-se na realização de uma ação que abordasse apenas o uso do tabaco e seus derivados. Entretanto, durante as rodas de conversa, foi debatida a proposta de abordar outros temas além do tabagismo, considerando a epidemiologia da população atendida e a demanda de alguns agentes comunitários da saúde. A partir disso, foi discutida a inclusão dos temas: planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, autocuidado e saúde mental, de forma a aproveitar a oportunidade da reunião da comunidade para promoção à saúde em diferentes aspectos. Além disso, outro ponto levantado foi a falta de atividades no território direcionadas para os grupos de jovens que permitissem a realização de atividades físicas e o exercício do lazer.

Para a elaboração de ações de saúde é fundamental que haja um processo de planejamento. Dentre as diversas formas para obtenção de dados para subsidiar o planejamento em saúde, pode-se citar o levantamento da demanda por meio de verificação com a própria população, o qual pode ocorrer através de metodologias como a roda de conversa (MACHADO *et al.*, 2015). No caso do planejamento

da oficina, as informações fornecidas pelas agentes comunitárias de saúde permitiram a delimitação das temáticas mais adequadas a serem abordadas na oficina.

Também foi proposta a colocação de “caixas de perguntas” na entrada da unidade de saúde, de modo que a comunidade pudesse depositar seus questionamentos, de forma anônima, anteriormente às atividades e à oficina. O anonimato foi utilizado para evitar que possíveis constrangimentos impedissem os jovens de elucidar suas dúvidas. A presença das “caixas de perguntas” não excluiu a realização de perguntas no momento da oficina, de modo que ficou definido que a participação voluntária deveria ser sempre estimulada nas atividades.

Como resultado das rodas de conversa com a equipe da unidade, por fim, foram definidos três eixos de temáticas para a ação na UBS: o uso de tabaco e os novos dispositivos, como cigarros eletrônicos, planejamento familiar e saúde mental. Também foi estabelecido que as atividades desenvolvidas seriam aulas de dança, atividade de alongamento, batalhas de rima e oficinas de grafite, além de palestras sobre os temas, utilizando imagens e vídeos, ministradas pelos residentes e pela médica de família e comunidade da unidade.

Sobre o impacto do planejamento familiar, tem-se que dentre as causas para a gravidez na adolescência estão a carência de informações e a falta de conscientização dos jovens sobre sexualidade e seus direitos reprodutivos e sexuais. A partir disso, tem-se que a educação em saúde é um importante fator de prevenção da gravidez nesse período da vida, por permitir a abordagem do uso de contraceptivos e dos riscos de infecções sexualmente transmissíveis em relações sem preservativos (SBP, 2020). Torna-se importante o desenvolvimento de ações de promoção à saúde que abordem essa temática visto que, no âmbito familiar, grande parte das famílias não gosta de conversar sobre o assunto, não esperam que isto aconteça em sua casa e sofrem um intenso impacto emocional a partir da notícia (PARIZ; MENGARDA; FRIZZO, 2012). Além disso, é importante reforçar que o Planejamento Familiar é garantido por lei para todos os cidadãos, a qual garante acesso igualitário a informações, meios e métodos para a regulação da fecundidade (BRASIL, 1996).

Em relação à saúde mental, tem-se que a taxa de prevalência dos transtornos mentais tende a aumentar com o passar da idade, sendo que a prevalência média entre pré-escolares é de 10,2% e entre adolescentes, de 16,5% (THIENGO; CAVALCANTE; LOVISI, 2014). A garantia do direito constitucional à saúde inclui o cuidado à saúde mental, sendo dever do Estado oferecer condições dignas de cuidado em saúde para toda população (BRASIL, [s.d.]).

A divulgação do evento ocorreu por meio de mídias sociais, como Facebook e Instagram, por meio da participação dos funcionários da unidade de saúde e dos participantes da pesquisa, pelo próprio site da prefeitura de Apucarana e por meio de conversas com a população. O processo

motivacional para a participação estimulada pelo próprio serviço de saúde é de extrema relevância, no sentido de efetivar o interesse da comunidade nas questões de saúde e fazer pontes de comunicação que aproximam profissionais e usuários com as demandas do território (BUZQUIA *et. al.*, 2023).

### 3.3 RESULTADOS DA FASE DE AÇÃO

A oficina intitulada como o dia do “Eu me Cuido!”, teve duração de aproximadamente 8 horas, ocorrendo em um sábado, no dia 16 de setembro de 2023, das 08h às 16h, no ambiente da comunidade e na unidade de saúde Eunice Penharbel, Apucarana-PR.

O encontro contou com várias dinâmicas e momentos de atividades de promoção à saúde, rodas de conversas e atividades lúdicas. O número de participantes não foi precisamente contabilizado, mas estimam-se 20 jovens da comunidade e 8 jovens que estão cumprindo pena socioeducativa, além da população em geral.

A primeira conversa na oficina foi acerca do tabagismo e os seus novos dispositivos, com a médica de família da unidade, em que foram utilizados slides contendo posicionamentos de Twitter e vídeos, incentivando a população a interromper a conversa com dúvidas e discussões. Posteriormente, foram trazidos dados e estudos científicos que expuseram aspectos contra o uso de tabaco e seus derivados.

A segunda conversa na oficina foi acerca do planejamento familiar, em que duas residentes de medicina de família e comunidade, a partir da demonstração de slides, expuseram os métodos contraceptivos disponíveis pelo SUS, como os dispositivos intrauterinos (DIUs), pílulas, anticoncepcionais injetáveis e preservativos masculinos e femininos. As duas conversas duraram, em média, uma hora cada.

Ao final das conversas, foi aberta a caixinha de perguntas e respostas, a qual tinha sido disponibilizada à população anteriormente à oficina para que deixassem suas dúvidas. Os participantes puderam compartilhar depoimentos, bem como questionar sobre o uso dos dispositivos eletrônicos de tabaco e sobre planejamento familiar.

Ao final da oficina, foi realizada a entrega dos prêmios da gincana, além da distribuição de lembrancinhas para todos os participantes.

### 3.4 RESULTADOS DA FASE DE AVALIAÇÃO

No pós-oficina, os participantes demonstraram apreço pela parte da interação, em que foram trazidas novidades para a comunidade. Foi relatado, por parte da população, que muitas das temáticas



que foram debatidas não eram acessíveis a eles e que eles nem mesmo possuíam conhecimento acerca da informação. A ideia é que sejam realizadas mais atividades como essa no futuro.

Além disso, de modo a dar continuidade às discussões da oficina, foi criado, pelos autores, um perfil no Instagram (@eumecuido.sa). Esse perfil conta com 100 seguidores, dentre eles os organizadores da oficina e os jovens participantes (FIGURA 2).

O uso das redes sociais, na área da educação em saúde, tem ganhado cada vez mais destaque como forma de divulgar informações sobre saúde, especialmente para o público mais jovem, mais inserido no meio digital (BANDEIRA NETO *et al.*, 2018). A utilização das tecnologias digitais facilita a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo o autocuidado e o empoderamento dos sujeitos (CHAVES *et al.*, 2018).

Figura 2 - perfil do instagram “@eumecuido.sa”



FONTE: Os autores (2024).

Até o presente momento, foram realizadas 31 publicações, as quais englobam temáticas do tabagismo, como os componentes do cigarro tradicional e eletrônico, os malefícios do tabagismo, os efeitos do cigarro no corpo humano, bem como os benefícios imediatos e a longo prazo de parar de fumar e os passos para cessar o tabagismo. Também são abordadas outras duas temáticas: o planejamento familiar e a saúde mental. Além disso, as fotos da oficina também são publicadas, com



intuito de retomar as temáticas abordadas e abrir caminho para uma nova oficina no futuro, juntamente com fotos das novas ações que estão sendo promovidas na unidade de saúde, como caminhadas e festa julina.

Juntamente com essas publicações, também foram publicados *stories*, os quais permanecem em destaque no perfil da conta do Instagram. O conteúdo dos *stories* abordou 101 razões para parar de fumar, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde. Desse modo, diariamente era postado um motivo para cessar o tabagismo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Torna-se evidente a importância da realização de ações de promoção à saúde que visem reduzir os riscos e agravos à saúde aos quais jovens e adolescentes estão expostos, como tabagismo, gravidez na adolescência e transtornos mentais. As mudanças decorrentes de ações como a oficina “Eu Me Cuido!” são de longo prazo, mas já podem ser percebidas no dia a dia da unidade Eunice Penharbel, em Apucarana/PR.

É fundamental pontuar como resultado desse trabalho o maior engajamento da população com as ações da comunidade e a maior aproximação da UBS com seu público, permitindo um fortalecimento dos vínculos ali estabelecidos. Essa aproximação tem se apresentado, por exemplo, com a solicitação pela população da realização de mais ações por parte da equipe da UBS que, desde a oficina, já organizou uma caminhada, liderada pelos residentes Multiprofissionais da Atenção Básica e participação dos residentes de Medicina de Família, e uma festa julina. O engajamento, por sua vez, tem se manifestado, dentre outras formas, com a maior participação dos indivíduos nos conselhos de saúde, realizando demandas para melhoria da saúde no seu território, e exercendo, assim, a sua cidadania. Ou seja, a partir das estratégias realizadas, houve um empoderamento da população na busca por seus direitos, contribuindo, dessa forma, na busca por um exercício pleno da democracia.

#### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Mery Natali Silva; CAIAFFA, Waleska Teixeira. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. *Rev Panam Salud Publica*, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 22-30, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2011.v30n1/22-30/pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ADAMY, Edlamar Kátia et al. Validation in grounded theory: conversation circles as a methodological strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [S.L.], v. 71, n. 6, p. 3121-3126, dez. 2018. DOI.10.1590/0034-7167-2017-0488. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5ZfVsKjNX6znX3rZPgVWmTz/?lang=pt&stop=next&format=html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

APUCARANA, Prefeitura Municipal de. Portal da Transparência. Plano municipal de Saúde. Apucarana, 2022. Disponível em: <https://apucarana.atende.net/transparencia/item/plano-municipal-de-saude>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BAFFUNO, Daniela et al. Tobacco control in Europe: A review of campaign strategies for teenagers and adults. Elsevier, [S.L.], v. 138, p. 139-147, jun. 2019. DOI 10.1016/j.critrevonc.2019.01.022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1040842818305535?via%3Dihub>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/570/510>. Acesso em: 16 mar. 2024.

BANDEIRA NETO, Ebenézer Pinto et al. Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: extensão universitária. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 47-58, 31 dez. 2018. DOI. 10.5965/25946412222018047. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12907>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BARRETO, Sandhi Maria; FIGUEIREDO, Roberta Carvalho de; GIATTI, Luana. Socioeconomic inequalities in youth smoking in Brazil. *Bmj Open*, [S.L.], v. 3, n. 12, p. 1-7, dez. 2013. DOI.10.1136/bmjopen-2013-003538. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/3/12/e003538>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BORGES, Juliane Albernás; NAKAMURA, Priscila Missaki; ANDAKI, Alynne Christian Ribeiro. Alta prevalência de ansiedade e sintomatologia depressiva em adolescentes na pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S.L.], v. 27, p. 1-8, 21 mar. 2023. Brazilian Society of Physical Activity and Health. DOI: 10.12820/rbafs.27e0287. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/05/1427561/14973-texto-do-artigo-25767-61380-10-20230321.pdf#:~:text=Nosso%20estudo%20encontrou%20uma%20preval%C3%Aancia,meninas%20em%20compara%C3%A7%C3%A3o%20aos%20meninos>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BREINBAUER, Cecilia; MADDALENO, Matilde. Choices and change: Promoting healthy behaviors in adolescents. Washington DC: Pan American Health Organization, 2005. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/708>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BREWER, Hannah J et al. Teenagers' Use of Tobacco and Their Perceptions of Tobacco Control Initiatives. *Journal Of Drug Education*, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 255-266, set. 2012. DOI: 10.2190/DE.42.3.a. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/DE.42.3.a>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm). Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS) MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL Versão Profissionais de Saúde e Gestores - Completa, DEZ/2019. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira\\_servicos\\_atencao\\_primaria\\_saude\\_profissionais\\_saude\\_gestores\\_completa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude_profissionais_saude_gestores_completa.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.10p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental. [Brasília]: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CASTELLO BRANCO, Viviane Manso et al. Caminhos para a institucionalização do protagonismo juvenil na SMS-Rio: dos adolescentes ao RAP da Saúde. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 14-22, mar. 2015. Disponível em: <https://www.ciespi.org.br/site/collections/document/3350>. Acesso em: 15 abr. 2024.

CHAVES, Arlane Silva Carvalho et al. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 5, n. 6, p. 35-42, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/744>. Acesso em: 15 abr. 2024.

DATAPEDIA. Datapedia em Apucarana - PR. Disponível em: <https://datapedia.info/cidade/1620/pr/apucarana#mapa>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: um olhar sob a perspectiva dos usuários do sistema de saúde. *Saúde e Sociedade*, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 1-12, 2023. DOI: 10.1590/s0104-12902023211009pt.

FREITAS, Gislaine Vaz Scavacini de; BOTEGA, Neury José. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. *Revista da Associação Médica Brasileira*, [S.L.], v. 48, n.3, p. 245-249, set. 2022. Elsevier BV. DOI: 10.1590/S0104-42302002000300039. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/KLLN46j6JSRnX7hR7YQbnPg/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

GUIMARÃES, Jamile Silva; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. Participação juvenil e promoção da saúde: estratégia de desenvolvimento humano. *Rev. Bras. Crescimento Desenv. Hum.*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 859-863, abr. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822011000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822011000300012). Acesso em: 20 abr. 2023.

KARLETOS, Dimitris et al. The effect of interpersonal communication in tobacco control campaigns: a longitudinal mediation analysis of a Ghanaian adolescent population. *Preventive Medicine*, [S.L.], v. 142, p. 106373, jan. 2021. DOI: 10.1016/j.ypmed.2020.106373. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33340636/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

KIM, Seong Yeon et al. School-Based Tobacco Control and Smoking in Adolescents: evidence from multilevel analyses. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*, [S.L.], v. 17, n. 10, p. 3422, maio 2020. DOI: 10.3390/ijerph17103422. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7277168/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LITTLECOTT, H. J. et al. Perceptions of friendship, peers and influence on adolescent smoking according to tobacco control context: a systematic review and meta-ethnography of qualitative research. *Bmc Public Health*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-21, 3 mar. 2023. Springer Science and Business Media LLC. DOI: 10.1186/s12889-022-14727-z. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-14727-z>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MACHADO, Thamiris Mendes Gomes et al. A roda de conversa como ferramenta para planejamento de ações: relato de experiência. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 751-761, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2707>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MALTA, Deborah Carvalho et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da pesquisa nacional de saúde do escolar 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L.], v. 25, p. 1-14, 2022. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1980-549720220014.2. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2022.v25/e220014/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. DOI: 10.1590/s0104-07072008000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 16 mar. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/79282-taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-est%C3%A1-acima-da-m%C3%A9dia-latino-americana-e-caribenha>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NEVES, Ariane Cristina Ferreira Bernardes Neves et al. Ações de prevenção e controle do tabagismo em ambiente escolar no município de Pinheiro, Maranhão. *Revista em Extensão*, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 144-156, 31 dez. 2018. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. DOI: 10.14393/REE-v17n22018-rel04. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/42515/pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PAGE, Matthew J et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Bmj*, [S.L.], p. 1-9, 29 mar. 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 16 mar. 2024.

PARIZ, Juliane; MENGARDA, Celito Francisco; FRIZZO, Giana Bitencourt. A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 608-621, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000300009>. Acesso em: 24 set. 2024.

PETERS, Micah D. J et al. The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews. Adelaide: The Joanna Briggs Institute. Disponível em: [http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual\\_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews\\_2015\\_v2.pdf](http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf). Acesso em: 18 mar. 2024.

SALCI, Maria Aparecida et al. Health education and its theoretical perspectives: a few reflections. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 224-230, mar. 2013. DOI. 10.1590/S0104-07072013000100027. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VsJdJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SALLES, Thamyris Alexandre et. al. Estratégias de prevenção ou redução do consumo de drogas para adolescentes: revisão sistemática da literatura. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 18, p. e1172, 2016. DOI: 10.5216/ree.v18.36796. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/36796>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SILVA, Cleilda Terto da. Rodas de conversa utilizadas numa unidade de saúde: uma análise de sua adequação ao ensino em serviço de saúde. Tese (mestrado profissional em ensino na saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, p. 107. 2014. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1942/1/Rodas%20de%20conversas%20utilizadas%20numa%20unidade%20de%20sa%C3%BAde-%20uma%20an%C3%A1lise%20de%20sua%20adequa%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ensino%20em%20servi%C3%A7o%20de%20sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Por que falar de Gravidez na Adolescência? Parte 1. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/medicina-do-adolescente/por-que-falar-de-gravidez-na-adolescencia-parte-1/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SOARES, Avha Clarice Paixão. Gravidez na Adolescência: Proposta de intervenção na UBS. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 181-190, set. 2016. DOI. 10.28998/rpss.v1i2.2558. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/2558>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SONAGLIO, Rafael Garcia *et al.* Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. *Journal Of Nursing And Health*, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 2-15, 14 maio 2019. DOI.10.15210/jonah.v9i3.11122 Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/11122>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SOUSA, Raniel Rodrigues et al. Ações de prevenção e controle do tabagismo no ambiente escolar: relato de experiência. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 8, p. 1-8, 4 jul. 2021. *Research, Society and Development*. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.16867. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16867>. Acesso em: 15 jul. 2023.



SOUZA, Natália Carolina de et al. Ações do programa de controle do tabagismo na atenção primária à saúde: estratégias de operacionalização. *Saúde Coletiva* (Barueri), [S.L.], v. 12, n. 75, p. 10089-10104, 25 abr. 2022. MPM Comunicação. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2022v12i75p10089-10104. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2410>. Acesso em: 19 jul. 2023.

TEIXEIRA, Carolina de Castilhos; GUIMARÃES, Luciano Santos Pinto; ECHER, Isabel Cristina. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 1-9, 2017. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.01.69077. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6sqfJWRQGNZG94L7gRmgjXG/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [S.L.], v. 63, n. 4, p. 360-372, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/0047-20850000000046. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/L3j6bTTtvSK4W9Npd7KQJNB/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

VIEIRA, Patrícia Conzatti et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 2487-2498, nov. 2008. DOI: 10.1590/s0102-311x2008001100004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WsH7FhgRq3ycpH7wyhLCS9z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). The 1st International Conference on Health Promotion, Ottawa, 1986. 2012. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-promotion/enhanced-wellbeing/first-global-conference>. Acesso em: 16 mar. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO report on the global tobacco epidemic 2021: addressing new and emerging products. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032095>. Acesso em: 16 mar. 2024.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [S.L.], v. 28, n. 8, p. 443-445, ago. 2006. DOI: 10.1590/s0100-72032006000800001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Y4NtJBwZGYcvCngcWzsgnXj/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ZAWAHIR, Shukry et al. Effectiveness of Antismoking Media Messages and Education Among Adolescents in Malaysia and Thailand: findings from the international tobacco control southeast asia project. *Nicotine & Tobacco Research*, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 482-491, 4 set. 2012. Oxford University Press (OUP). DOI: 10.1093/ntr/nts161. Disponível em: <https://academic.oup.com/ntr/article-abstract/15/2/482/1061047?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 18 jul. 2023.